

A depressão do idoso institucionalizado

The depression of the institutionalized elderly

DOI:10.34117/bjdv7n8-225

Recebimento dos originais: 10/07/2021

Aceitação para publicação: 10/08/2021

Dircelina Pereira da Silva Santos

Discente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.

E-mail: diecerlina.dirce@gmail.com

Amanda Cristina da Silva

Discente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000

E-mail: cristinaamanda801@gmail.com

Elenize Mansano Silva Soares dos Santos

Discente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.

E-mail: manzanoelenize4@gmail.com

Remi Rodrigues da Silva Junior

Discente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000

E-mail: remij1995@gmail.com

Igleice Ferreira de Mello

Enfermeira Padrão. Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO.

Endereço: Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.

E-mail: igfdm2@gmail.com

Letycia Parreira de Oliveira

Mestranda em Gerontologia. Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba–UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.

E-mail: letyciaparreira@gmail.com

Kátia Maria Rodrigues

Especialista em UTI. Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba–UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.

E-mail: katiarodrigues@unicerrado.edu.br

Soraya Mendonça de Freitas Carnaúba

Especialista em UTI. Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba–UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.

E-mail: katiarodrigues@unicerrado.edu.br

RESUMO

Tema: Este estudo é uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da através da pesquisa bibliográfica de literatura narrativa com abordagem descritiva sobre a Depressão do Idoso Institucionalizado. A doença depressão é considerada como uma das doenças que acometido um número crescente de indivíduos. Entre estes, são encontrados os idosos. Quando é necessário a vivência em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), estes pacientes se sentem mais isolados dos familiares e podem ser acometidos por agravos advindos de quadros de depressão. Metodologia: A investigação em bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), permitiu a análise do material encontrado como periódicos e materiais acadêmicos, com data de publicação estabelecida entre os anos de 2015 a 2020 aos artigos pesquisados. Resultados: Foram encontrados 45 materiais e com 09 artigos foi possível a construção deste estudo. Os conteúdos excluídos não atenderam aos objetivos propostos neste trabalho. Discussão: Muitos idosos que passam a maior parte do dia sozinhos, geram preocupações aos parentes acerca da sua condição de vulnerabilidade e riscos aos quais estão expostos, como quedas dentre outros. A ILPI passa a ser uma solução. É preciso verificar se a saúde do idoso não apresenta dados que revelem um quadro de depressão. Conclusão: A relevância da presença da enfermagem nas ILP's desvelando cuidados com qualidade, se faz notória com o objetivo de assistir a estes indivíduos nesta etapa da vida detectando precocemente a depressão e procedendo com os tratamentos adequados.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso, Idosos Institucionalizados, Assistência de Enfermagem Ao Idoso.

ABSTRACT

Theme: This study is an integrative literature review carried out through the bibliographic research of narrative literature with a descriptive approach on Depression in the Institutionalized Elderly. Depression disease is considered as one of the diseases that afflicted a growing number of individuals. Among these are the elderly. When living in Long Stay Institutions for the Elderly (ILPI's) is necessary, these patients feel more isolated from their families and can be affected by health problems arising from depression. Methodology: Research in databases such as *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Virtual Health Library (VHL), allowed the analysis of material found as journals and academic materials, with publication date established between the years 2015 to 2020 for the articles researched. Results: 45 materials were found and with 09 articles it was possible to build this study. The excluded contents did not meet the objectives proposed in this work. Discussion: Many elderly people who spend most of the day alone, generate concerns to relatives about their condition of vulnerability and risks to which they are exposed, such as falls, among others. ILPI becomes a solution. It is necessary to verify if the health of the elderly does not present data that reveal a picture of depression. Conclusion: The relevance of the presence of nursing in ILP's, unveiling

quality care, is notorious in order to assist these individuals in this stage of life, detecting depression early and proceeding with the appropriate treatments.

Keywords: Elderly health, Institutionalized Elderly, Nursing Care To The Elderly.

1 INTRODUÇÃO

Referindo-se à patologia depressão é verificado na atualidade um número cada vez maior de indivíduos acometidos pela doença. Desde a infância até a fase de vida da senescência, essa patologia traz transtornos ao paciente e sua família. Trevisan et al. (2016, p. 428), afirmam que “Trata-se de uma síndrome psiquiátrica multifatorial com sintomas psicológicos, comportamentais e físicos comprometedores da qualidade de vida dos doentes.”

De acordo com as mudanças da sociedade, ocorrem modificações da população. No Brasil o último censo demográfico, realizado no ano 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia aproximadamente 14.081.480 com mais de 65 anos. A pesquisa demonstrou que a população de idosos tem crescido e atingirá o pico de aumento até o ano de 2060 e com dados atualizados no seu site: “em 2050, para cada pessoa (1) com 65 anos ou mais de idade, [...]” (IBGE, 2020).

Com os avanços tecnológicos há a oferta de tratamentos mais eficazes às diversas enfermidades que afetam a idade aludida, terapêuticas que exigem menor tempo de cuidados, atividades físicas que demonstram seus benefícios aliadas a uma alimentação adequada, proporcionam maior expectativa de vida (GUERRA; CALDAS, 2010).

A assistência prestada aos idosos deve ser em tempo integral, visto que muitas vezes patologias exigem uso de medicamentos, pode haver riscos de erros nas dosagens quando não estão com alguém por perto, além de estarem sujeitos a quedas e são considerados como parte do grupo de indivíduos em condição de vulnerabilidade pela idade. Assim as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) se constituem em um local para prestar os cuidados devidos aos senescentes (ZAGONEL et al., 2017).

Estas instituições devem estar devidamente estruturadas e com as adequações estabelecidas pelo Ministério da Saúde:

em 2005 o Ministério da Saúde sancionou a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro, que aprova o regulamento técnico, definindo as normas para funcionamento adequado das ILPIs e assegurando os direitos das pessoas idosas, concernentes na Portaria 2.528/GM de 2006, que dentre os assuntos abordados na política ao público-alvo, aborda a promoção do

envelhecimento com qualidade, saúde e manutenção máxima da aptidão funcional pelo maior tempo plausível (BRASIL, 2005).

São instituições que buscam suprir as necessidades do senescente. A importância de uma equipe “multidisciplinar” com uma assistência qualificada de a contemplar de maneira plena e positiva a permanência do idoso ali. É muito comum serem chamadas de asilos e “depósitos de velhos”, expressões pejorativas que trazem à discussão meios de refletir sobre os mencionados espaços. É relevante ressaltar o trabalho de profissionais destes espaços que atuam com respeito ao idoso e a promoção do seu bem-estar (CORTELLETI; CASARA; HEREDIA, 2010; ZAGONEL et al., 2017).

As instituições públicas e privadas sofrem preconceito e estigmatização social. Estes locais se constituem em espaços de atendimento aos idosos que não possuem familiares para dispensar atendimento aos seus parentes. Contudo, mesmo sabendo que ali há um bom atendimento, o idoso precisa da presença de seus familiares em dias de visita. Não havendo o vínculo permanente com estes indivíduos – seus familiares, pode se tornar um meio propício de desenvolvimento da patologia depressão ou do transtorno depressivo (MATOS; OLCHIK, 2016).

Dentro das ILPIs os idosos podem se sentir sozinhos ou com uma rotina que promova mais a solidão em detrimento à participação com os demais pacientes ali presentes. Isto pode ser um agravante para o desenvolvimento do transtorno depressivo. Pelas atividades sem uma necessidade de correria, aliadas a outras patologias em evolução, as adaptações requerem maior entendimento de quem esteja ali acompanhando e prestando os cuidados ao paciente idoso (BERNARDINO, 2013).

A depressão é uma doença que acomete o indivíduo em qualquer faixa etária, sendo provável seu desenvolvimento nos idosos em razão das comorbidades e de medicamentos que este faz uso (OMS, 2020).

Sendo assim, é relevante que a equipe de enfermagem que atua nas ILPIs se tornem mais sensíveis a observação do comportamento destes pacientes e se proponham a uma assistência qualificada como requerem.

A depressão é uma doença que apresenta sintomatologia multifatorial. Na fase da senescência se mostra como um quadro comum e de fácil aceitação aos que rodeiam o indivíduo idoso. É relevante que haja reflexões em relação às ações de enfermagem no controle desta patologia e suas complicações devido as comorbidades apresentadas nesta etapa de vida.

Na população idosa, essa é uma doença comum, recorrente e frequentemente subdiagnosticada e subtratada, principalmente em nível de cuidados de saúde primários. Epidemiologicamente, estima-se que aproximadamente 15% dos idosos apresentam sintomas de depressão, sendo essa prevalência maior nas populações institucionalizadas (SANTANA; BARBOZA FILHO, 2007; PÓVOA et al., 2009; SIQUEIRA et al., 2009; MEDEIROS, 2010).

Sendo uma doença de aspecto psíquico, no indivíduo idoso não é um dado diferente de outras idades. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) será considerada como a principal causa de doença e complicações em quadros clínicos e na população idosa já é considerada um problema de saúde pública (VÉLEZ, 2005; GODIN et al., 2008; HAN et al., 2008; CORNÉLIO, 2009; BLAZEKOVIĆ-MILAKOVIĆ et al., 2011).

É imprescindível que a enfermagem reconheça todos os âmbitos que dizem respeito à depressão ou transtorno psíquico, promovendo meios de verificação do seu desenvolvimento na população de idosos institucionalizados.

Como objetivo este estudo pretende verificar por meio de pesquisa bibliográfica, o desenvolvimento da patologia depressão ou transtorno depressivo no idoso institucionalizado, de acordo com as condições de vivência individual e em grupo que se apresentam mais propícias aos pacientes idosos institucionalizados para ocorrer o desenvolvimento da patologia depressão ou transtorno depressivo.

2 METODOLOGIA

Este estudo de revisão integrativa será organizado através da pesquisa bibliográfica de literatura narrativa com abordagem descritiva.

A revisão integrativa admite a integração de conteúdos experimentais e não-experimentais com o fim de obter um entendimento pleno do questionamento que deu origem à pesquisa. Se trata de “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática [...] é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 102).

Assim permite a elaboração de um trabalho baseado na investigação de conteúdos que resultam na Prática Baseada em Evidências (PBE). Os resultados obtidos têm sido representativos na área de estudos da enfermagem, abordando assuntos que demonstram a associação de várias áreas de atuação desta profissão em diversas propostas

respondendo às teorias diante de questionamentos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi elaborada prosseguindo com a coleta de dados, análise os materiais, leitura de títulos e, posteriormente de todo o conteúdo selecionado, construção dos resultados. Para nortear a elaboração, a 2ª leitura primeira etapa do estudo, foi destinada a leitura do títulos dos materiais selecionados que atenderam aos critérios de inclusão, sendo estudos que abordassem o tema proposto, apresentados de forma completa.

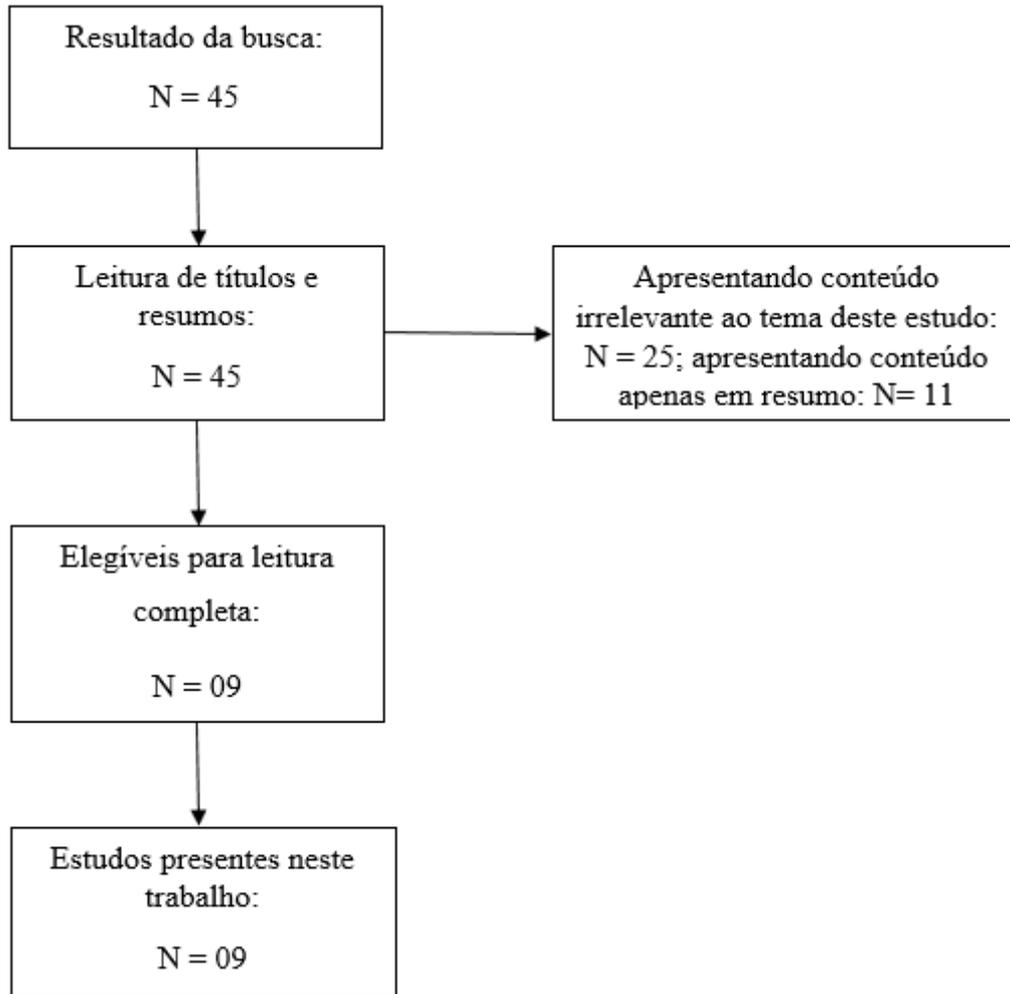
A definição da pergunta da problematização, norteou a busca de material para elaboração do artigo: A depressão do idoso institucionalizada é consequência de sua permanência neste local? É possível meios de evitar o progresso de um transtorno depressivo já em desenvolvimento neste paciente?

A análise do material encontrado através de busca manual na internet, nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Saúde do idoso; Idosos institucionalizados; Assistência de enfermagem ao idoso. Do material selecionado as periódicos foi estipulado a data de publicação entre os anos de 2015 a 2020.

Procedeu-se, pois, a elaboração dos critérios de inclusão: artigos apresentados na íntegra abordando o desenvolvimento da patologia depressão ou transtorno depressivo no idoso institucionalizado e evidenciando a assistência da enfermagem a estes pacientes institucionalizados. Pacientes que fazem parte de instituições asilares podem desenvolver quadros de depressão quando chegam nestas instituições, por sentirem que foram separados de seus entes queridos e que dessa forma, estão sozinhos. É importante verificar a solidão destes indivíduos dentro das ILPI's com o fim de detectar precocemente o desenvolvimento da depressão no idoso. O enfermeiro é o profissional que faz parte do grupo que assiste estes pacientes e, deste modo pode prestar assistência qualificada de modo a promover a saúde destes pacientes e melhor qualidade de vida dentro das instituições asilares. Os materiais que não apresentaram conteúdo relevante aos objetivos deste trabalho foram excluídos.

Interpretando os resultados da busca foi construído o fluxograma para apresentar as etapas percorridas na seleção de material (figura1).

Figura 1 – Síntese do resultado obtido após a busca de material para elaboração do estudo



3 RESULTADOS

A base de dados SciELO apresentou-se como a mais completa aos objetivos deste estudo. Com os descritores Saúde do idoso; Idosos institucionalizados; Assistência de enfermagem ao idoso, onde foram encontrados 07 artigos, 01 monografia e 01 livro (e-book), descritos no Quadro 1 apresentados da seguinte maneira: número, título, autor(es), periódico, ações de enfermagem e conclusão.

Quadro 1 – Síntese dos materiais para elaboração deste estudo

Nº	Título / Ano	Autor (es) / Periódico	Ações de enfermagem	Conclusão
01	Processo de envelhecimento e Enfermagem: análise de determinantes da depressão em idosos / 2014	Tatiana Alves de Assis, Celma Martins Guimarães / Estudos, Goiânia.	É relevante a verificação das ações do paciente dentro da ILPI com o objetivo de detectar o desenvolvimento possível de quadro da patologia depressão.	O sentimento de abandono foi notório entre os idosos da instituição mencionada neste estudo, sendo relevante a presença do enfermeiro para acompanhamento diário a este paciente.

01	Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa / 2015	Isabelle Rayanne Alves Pimentel da Nóbrega et al. / Saúde Debate.	É fundamental que a equipe de enfermagem reconheça os sintomas da depressão para tomadas de ações concernentes a promover o tratamento mais adequado ao idoso em ILPI diante de um quadro da patologia.	O estudo concluiu que a depressão por apresentar fatores relacionados aos âmbitos socioeconômicos, deve ser melhor estudada pelos enfermeiros que atuam em ILI's com o fim de propiciar melhor cuidado aos pacientes que residem ali.
02	Política nacional do idoso: velhas e novas questões – Capítulo 20 / 2016	Alexandre de Oliveira Alcântara et al. / E-book IPEA – Capítulo 20.	As ILPI's devem seguir as diretrizes vigentes no país. Dessa maneira é fundamental a presença de enfermeiros atuando diretamente na assistência à promoção da saúde do idoso.	É relevante que todos os idosos que vivem nas ILPI's recebam a assistência qualificada com o fim de obter qualidade de vida nesta etapa.
03	Solidão na perspectiva do idoso / 2016	Zaida de Aguiar Sá Azeredo; Maria Alcina Neto Afonso / Rev. Bras. Geriatr. Geronto.	Neste estudo foi verificado que diante da depressão de idosos institucionalizados há a necessidade da presença dos enfermeiros de modo acessível a ouvir as queixas, fator comum nesta idade.	Foi possível concluir que idosos em ILPI's são mais propensos ao desenvolvimento da depressão e alegaram o fator solidão.
04	Conhecendo o Perfil Clínico do Idoso Institucionalizado: um olhar sobre a Qualidade da Assistência / 2017	Angeline Araújo Martins et al. / RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis.	É relevante o conhecimento dos sintomas da depressão nos idosos bem como do perfil destes pacientes principalmente dos que estão em ILPI's com o fim de prestar uma assistência qualificada.	O impacto para o idoso ao ser encaminhado para uma ILPI, pode gerar desconforto, sentimento de rejeição e de abandono por parte sua família. É importante a verificação em conjunto: enfermeiros e familiares no período de adaptação.
05	Assistência de enfermagem ao sujeito idoso: uma revisão de Literatura / 2018	Adriana Maria Sunderhus Pimentel / Monografia - Centro Universitário Católico de Vitória.	O estudo aborda a necessidade dos enfermeiros estarem sempre atualizado em sua profissão com o fim de atenderem com melhor qualidade aos pacientes nessa categoria: os idosos em ILPI's.	No estudo foi possível concluir que os profissionais precisam se preparar com conhecimento técnico-científico para desvelarem a assistência adequada dentro das ILPI's.
06	Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar / 2018	Maria Vieira de Lima Saintrain et a. / Rev. Bras. Promoç. Saúde.	Os enfermeiros que atuam nas ILPI's devem estar atento aos pacientes que são residentes há mais de três anos, fator que foi relevante ao desenvolvimento de quadros da depressão.	Foi concluído que na ausência de relações interpessoais, sem receber visitas de entes queridos, os idosos que estão nas ILPI's apresentaram maior probabilidade de desenvolvimento da depressão.
07	Influência da institucionalização no desenvolvimento de depressão em idosos: uma revisão integrativa / 2019	Vanessa Midori Kurata; Ligia Carreira / Ciênc. Cuid Saúde.	É relevante o reconhecimento dos processos de complexidade que envolvem o envelhecer, facultando ao enfermeiro meios de compreensão da patologia quando desenvolvida em pacientes que estão em ILPI's.	Concluiu-se que o paciente residente de ILPI, apresenta fatores associados a solidão, sentimentos de desamparo afetivo, requerendo a compreensão da equipe de enfermagem para

				promover seu bem-estar e tratamento da doença.
08	Instrumento para consulta de enfermagem em idosos com depressão: uma revisão integrativa / 2019	Jeane Silva Rocha; Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt / RIASE	A enfermagem deve promover a assistência aliando seu conhecimento com o aspecto de humanização de suas ações aos idosos residentes em ILPI's.	É fundamental a Sistematização de Ações da Enfermagem com o objetivo de promover maior eficácia ao atendimento do idoso institucionalizado frente a depressão.
09	Produção Científica sobre Saúde Mental de Idosos Residentes em Instituições de Longa Permanência / 2019	Samara Maria de Jesus Veras; Werika Shirley Beserra da Silva; Cláudia Daniele Barros Leite Salgueiro / Id on Line Rev. Mult. Psic	A equipe de enfermagem deve estar apta a desenvolver seu trabalho juntamente a um grupo multidisciplinar quando desvelar os cuidados aos pacientes de uma ILPI, frente suas necessidades.	Mesmo com a equipe multidisciplinar a patologia depressão, foi abordada como uma das doenças mais presentes dentro de uma ILPI. Dessa forma, o enfermeiro deve estar atento aos primeiros sinais da doença no comportamento dos idosos.

Fonte: Autoria própria (2021).

4 DISCUSSÃO

4.1 O ENVELHECIMENTO: CONCEITO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ASSISTÊNCIA A ESTA ETAPA DA VIDA

O processo do envelhecimento é parte do transcorrer da vida. “A desestruturação orgânica através de um conjunto de alterações morfofuncionais”, traz ao idoso, quando em capacidade cognitiva, a avaliação de sua vida, o que conseguiu construir, suas percepções acerca do que viveu até então (ASSIS; GUIMARÃES, 2014, p. 183).

É considerado um evento biológico, psicológico e sociológico ocorrendo a partir dos 60 anos. Neste período da vida, o indivíduo apresenta um declínio em relação as condições de seu desempenho habitual nas atividades diárias (NÓBREGA et al., 2015).

Sendo o Brasil signatário de políticas que promovem o envelhecer com qualidade de vida como o Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento de 1982, o país tem demonstrado por meio de políticas públicas meios de assegurar aos senescentes, o cumprimento de seus direitos. desde a década de 1980, com o ápice de construção de inclusão dos idosos em programas sociais distintos, exemplifica-se com a Constituição Federal Brasileira, no Artigo 230 (BRASIL, 1988).

As conquistas dizem respeito a Política Nacional do Idoso (PNI), advinda da Lei nº 8.842/1994, que posteriormente foi regulamentada pelo Decreto nº 1.948/1996. Com as mudanças na sociedade, é notório as modificações em regulamentos que viabilizam o envelhecer dos brasileiros de maneira digna, buscando a vivência nesta etapa

considerando suas necessidades “físicas, sociais, econômicas e políticas (CAMARANO; PASINATO, 2005, p. 269).

Infelizmente, o processo de envelhecimento traz alguns inconvenientes. De modo biológico e inerente ao ser humano, o segmento que desdobra a esta fase da vida pode implicar em necessidades de assistência contínua, há desenvolvimento de doenças crônicas e sistêmicas e pode inviabilizar os cuidados a esta pessoa por seus familiares, ainda em fase de trabalhos fora de casa. A solução pode ser as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018).

Com as novas configurações da família, o idoso recebeu um lugar dentro dos lares, mas o processo do envelhecer requer cuidados, o que muitas vezes se torna um problema a mais para familiares. No entanto, os afazeres dos membros desse grupo onde inclui tarefas como trabalho fora de casa em tempo integral e estudos, fazem com que o idoso passe parte do dia em casa, sozinho. É relevante um novo olhar da família para este indivíduo e suas necessidades nesta etapa da vida, compreendendo o processo do envelhecimento aliado a qualidade de vida (AZEREDO; AFONSO, 2016).

Desta maneira, buscando meios de garantir um processo de envelhecimento em tranquilidade, a procura por instituições asilares tem crescido no Brasil. É uma mudança de comportamento, visto que não se trata de abandonar o idoso ou de “tirá-lo” de sua moradia entre seus entes queridos, mas de propiciar meios de que ele seja cuidado por quem possa fazê-lo de modo eficiente (PIMENTEL, 2018).

Relevante se faz mencionar que nesta etapa da vida, o indivíduo desenvolve doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que podem se agravar pelo fator idade e comorbidades (HORTA; FERREIRA; ZHÃO, 2010).

É importante que os familiares percebam o comportamento do idoso. Frente a necessidade de ter perto dele alguém que o ajude nas tarefas que anteriormente desempenhava sozinho, causa frustração, sensação de estar se tornando um “fardo” para a família (ASSIS; GUIMARÃES, 2014).

O senescente demonstra sentimentos de tristeza, preferência em ficar isolado do meio familiar, se cala. Podem ser sinais da sintomatologia de depressão. Por não ficarem o tempo todo na companhia de senescente, os familiares podem ter dificuldade em perceberem rapidamente os aspectos citados que se referem a sintomas da doença depressão, e, deste modo a patologia inicia seu quadro de desenvolvimento (AZEREDO; AFONSO, 2016).

Nos anos anteriores, a tristeza profunda por tempo prolongado era chamada de “melancolia” e levava o idoso a apresentar sintomas como inapetência, fraqueza decorrente da desnutrição, desmotivação acentuada, evitava se comunicar e buscava o isolamento. Atualmente, já se sabe que se tratava da doença depressão no idoso (VIEIRA, 2005).

Em estudo de Horta; Ferreira e Zhão (2010), era projetado que no ano de 2020, a patologia depressão seria uma das maiores causas de busca por tratamento, além de ser meio de agravos na saúde dos idosos, posto que causa a sua incapacitação para exercer o autocuidado. Sendo assim, a família opta pelas ILPI's onde espera que o idoso receba a assistência qualificada que necessita.

Estas instituições já foram motivos de muitos preconceitos, atualmente e em razão de estudos acerca do processo envelhecimento, as instituições asilares podem significar o único meio de sobrevivência do idoso. Um novo lar, com pessoas que antes lhe eram desconhecidas e que passam a ser sua família agora (MARTINS, 2017).

4.2 SOBRE A DEPRESSÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

A depressão é uma doença que acomete o indivíduo em qualquer faixa etária, sendo provável seu desenvolvimento nos idosos em razão das comorbidades e de medicamentos que este faz uso (VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018).

O idoso que passa a viver em uma ILP muda sua rotina e pode levar um tempo para se adaptar ao novo espaço, com pessoas que lhe são estranhas, e não fazem parte de seu núcleo familiar. Deve haver por parte de sua família este dado de grande importância para evitar comentários como: “Está de má vontade!” “Poderia ajudar um pouquinho, pois como vamos fazer para cuidar de você!” “Aqui será muito melhor para você! Veja quantas pessoas estão aqui e você poderá ter novos amigos!” A mudança é drástica, traz medo, ansiedade, insegurança e todos estes sentimentos podem culminar no desenvolvimento de quadro de depressão (MARTINS et al., 2017).

As configurações das ILPI's, têm sido mudadas como as anteriores. Há locais que prestam atendimento em centro-dia, finais de semana, período em que os familiares necessitam de viagens e o idoso não tem companhia em casa, e os que recebem o senescente como o centro de convivência. É relevante elucidar que existem as instituições asilares com caráter filantrópico e as particulares (CAMARANO, 2010; VIEIRA, 2010).

Aspectos referentes a maneira como o idoso se sente na “nova vida” dentro da ILPI são importantes para a ajudá-lo nesta configuração de lar. São pessoas com as quais

ele ainda não conviveu. Sentimento de medo, insegurança, sensação de abandono podem acometê-lo e ele precisa de tempo para adaptar-se. É importante que haja compreensão da família neste momento (ASSIS; GUIMARÃES, 2014).

Outras situações podem ser determinantes para a busca pelas ILPI's, posto que muitas destas instituições são de caráter filantrópico. As condições econômicas do idoso podem não ser suficientes para sua vida autônoma, a família pode não ter condições financeiras de arcar com custos de tratamentos, planos de saúde, e demais necessidades do senescente (PIMENTEL, 2018).

Dentro das ILP's, são realizadas atividades que têm por objetivo agradar ao idoso, porém não quer dizer que todos irão gostar das mesmas recreações e demais exercícios. Muitos se sentem em total condição de abandono e, em um estado de vulnerabilidade emocional, este é um momento propício para que a depressão possa se desenvolver (CARREIRA et al., 2011).

Esta é uma patologia considerada como a doença do século acometendo desde crianças até a população de idosos com um grande índice de medicamentos para controle, momentos de reincidências de crises depressivas, casos graves que chegaram a óbito por suicídio. Esta patologia causa um impacto negativo na vida do idoso institucionalizado e muitas vezes familiares em dias de visitação, percebem o comportamento de quietude como sendo pertinente à idade da senescência não associando   doença (NÓBREGA et al., 2015).

A depressão é uma patologia de sintomatologia multifatorial relacionada a área do humor e da afetividade. Afeta âmbitos de ordem psicológica e social do indivíduo e pode levar a episódios que o debilitam de tal forma a impedirem que este, antes ativo e aut nomo necessite de cuidados constantes de outros (CARREIRA et al., 2011).

É considerada altamente incapacitante se não detectada precocemente. Desta forma, nos idosos institucionalizados, é importante que haja verifica o dos quadros de humor, da saúde em geral do indivíduo, do seu comportamento em grupo e individual. Com o objetivo de auxiliar os profissionais de enfermagem que atuam nas ILPI's para averigua o da sua saúde mental dos pacientes, conferindo suas condi es diante da possibilidade de desenvolvimento de um quadro depressivo, é recomendado que o enfermeiro reconheça a sintomatologia e etiologia da doença (VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018).

A figura 1 (Quadro 2), apresenta a tipologia da depressão em idosos institucionalizados.

Quadro 2 – Tipologia da doença depressão em idosos institucionalizados

Depressão Reativa Caracterizada por episódio depressivo leve	Reativa a uma situação traumática vivenciada pelo indivíduo.	Se constitui em indivíduos que passaram por uma vida difícil, permeada por problemas e muitos sofrimentos.
Depressão Secundária Caracterizada por episódio moderado	Secundária a alguma condição orgânica.	O idoso começa a desenvolver estados de adoecimento em condições degenerativas, isto culmina com condições propícias ao desenvolvimento da depressão.
Depressão Endógena Caracterizada por episódio grave sem sintomas psicóticos	Endógena é constitucional, atrelada à personalidade.	É uma condição comum às pessoas que convivem em instituições também conhecidas como asilos, abrigos, a condição de depressão tende a se agravar.

Fonte: Adaptado de Assunção; Rosa; Guimarães (2005); Moura et al., (2013).

A depressão do idoso que vive em ILPI's é considerada como um dos sofrimentos que causam maior desconforto no dia a dia do idoso que vive dentro dessas instituições. Diminuindo sua qualidade de vida, é uma doença com alto índice de suicídio e prevalência de causa de morte entre os senescentes (GONÇALVES; OLIVEIRA; CUNHA, 2007).

A institucionalização do idoso, a vivência de perdas, associados a condição vulnerável desta fase de vida, contribuem a quadros da doença depressão e piora sua saúde (CARREIRA et al., 2011).

A doença apresenta maior incidência entre o sexo feminino após a perda do cônjuge e a vida nas ILPI's. Com a mudança da rotina com os familiares, pode haver demonstração de solidão, fator considerado relevante para desencadear a doença. No entanto, indivíduos do sexo masculino, na senescência quando deixam sua moradia e passam a viver nas instituições asilares sentem incomodados ao ser cuidado por alguém que não faz parte de sua família, além de sentir-se em solidão, explicam, Saintrain et al., (2018).

4.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Duarte e Rego (2007), afirmam que as manifestações das DCNT associadas aos sintomas da depressão, é "bimodal", e assim poderá antecipar tanto o surgimento das crônicas quanto da própria depressão e até com um quadro mais agressivo da doença.

“Para que a enfermagem alcance a finalidade do seu trabalho, a melhoria da qualidade de vida, os cuidados devem ser oferecidos de forma integral, ou seja, o cliente deve ser considerado em seu contexto biopsicossocial” (MARTINS, 2017, p. 2178).

Os enfermeiros que atuam nas ILPI's, devem estar atentos a todos os aspectos concernentes a saúde do idoso que ali vive. Dentre estes elementos, se encontram dados referentes a nutrição do senescente. A desnutrição agrava o sistema neural, que é responsável pela sensação de fome, e saciedade, podendo desenvolver no indivíduo outra doença, a compulsão alimentar. Ademais, as questões socioeconômicas estão diretamente ligadas aos aspectos psíquicos e relacionados aos processos alimentares, a perda de peso acentuada e nítida é um exemplo (VALENÇA, ANDRADE, 2011).

Outras patologias devem ser observadas, como o acidente vascular cerebral (AVC) e sua relação com a depressão, nos pacientes que vivem em ILPI's. Pode haver a depressão como resposta pelas sequelas do AVC. Sendo assim, com prognósticos não favoráveis, o paciente pode desenvolver um quadro de depressão no primeiro ano após o AVC. Persistindo a doença, com internações, pioras do quadro e recorrentes hospitalizações, a depressão, tida como complicação funcional mais lenta, prejudica a melhora do paciente. São estimados resultados não satisfatórios da nova vida do paciente frente as limitações que passa a sofrer como consequência ao AVC. A depressão pode se intensificar (SOUZA; TORQUATO JUNIOR; SOARES, 2010).

“[...] para assistência adequada e concernente à realidade, [...] Profissionais devem estar capacitados para identificar sintomas depressivos e oferecer atendimento melhorado para tratar a depressão no idoso” (KURATA; CARREIRA, 2019, p. 1).

Sendo assim, a assistência dispensada ao idoso institucionalizado por parte da enfermagem deve ser constante e abrangente. Constante, pois é este profissional que terá mais tempo de convivência com os senescentes na maior parte dos dias. A visitação semanal ocorre geralmente em finais de semana, ocorrendo momentos de muita alegria ao idoso por se encontrar com seus entes e se sentir integrado à família, aos amigos que estão fora das ILPI's. Os enfermeiros devem verificar se o comportamento deste idoso está mudando. A preferência pelo silêncio, desejo de não interagir com o grupo, pode demonstrar sinais da depressão (GUERRA; CALDAS, 2010).

Ressalta-se que a saúde mental do idoso, seja dentro ou fora das ILPI's, ainda é motivo de estudos das ciências médicas, pelo fato de haver patologias que se manifestam a partir de agravos entre outras DCNT. Pode ocorrer, assim, a minimização de sintomas

das doenças psiquiátricas, dentre elas a depressão (VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018).

“A depressão é complexa e encontra-se associada aos fatores como hereditariedade, alcoolismo, falhas orgânicas, doenças de características físicas, desajuste da função endócrina, rompimento no ciclo do sono, luto e melancolia” (ROCHA; BITTENCOURT, 2019, p. 1677).

Se trata de uma doença que pode ser causada por uso de medicamentos, consumo de bebidas alcoólicas, ter ocorrido doenças neurológicas infecciosas, neoplasias, e ter sido acometido por doenças metabólicas e endócrinas. As doenças cardiovasculares estão no grupo que podem ser indicadores de propiciar o desenvolvimento da depressão ou as doenças cardiovasculares (GONZALEZ, 2010; TOWNSEND; MONTOYA; CALANTONE, 2011).

É uma patologia grave e deve ser buscado meios de detecção precoce. Incapacita o indivíduo em sua vida, o faz percorrer uma caminhada de sofrimento e agrava outras patologias em curso. É considerada em “quarto lugar entre dez patologias principais que podem levar a óbito” (APÓSTOLO et al., 2008).

É considerada como uma causa de perturbação afetiva e perda da inabilidade do paciente para desempenho de ações como a fala (alexitimia). Verifica-se na literatura pesquisada que este fator é considerado como mais proeminente em idosos institucionalizados. É também uma doença subdiagnosticada sendo confundida com a demência (VAZ; GASPAR, 2011).

“No âmbito das ILPIs, é imprescindível a avaliação psicológica com vistas à amplitude da saúde mental, pois ela contribui para a identificação de alterações que podem sinalizar patologias associadas, bem como atentar para variações cognitivas e de humor” (MELO, 2011, p. 419).

É relevante a observação diária, criteriosa e com uso da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), nas avaliações da saúde do idoso institucionalizado, pois, se trata de meios de promover sua saúde, através de detecção precoce da patologia depressão e encaminhar ao tratamento mais adequado e eficaz (VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018).

Verificar as condições nutricionais e relacioná-las ao ganho ou perda de peso; averiguar o grau de aceitação e satisfação nas atividades propostas havendo interação com o grupo; observar se há mudança no comportamento, extremos – agitação a quietude e vice-versa –; analisar a manifestação de argumentos queixosos em evidência e assuntos

recorrentes mencionando medos de doenças graves, morte; presença de notória de incapacitação de concentração e, por fim, pensamento suicida (SIQUEIRA et al., 2009).

Estas são formas do enfermeiro identificar precocemente algum sinal de desenvolvimento da depressão nos idosos dentro das ILPI's, visto que nas instituições o sentimento de tristeza e solidão pode ser mais frequente, mesmo diante da rotina permeada com atividades oferecidas ao grupo que vive ali (ROCHA; BITTENCOURT, 2019).

5 CONCLUSÃO

Diante do material pesquisado para compor este artigo, foi possível verificar que a depressão do idoso institucionalizado, apresenta sintomas como a depressão do idoso que vive fora das ILPI's.

Os enfermeiros têm como meios de verificação de seus pacientes, a observação diária do comportamento individual e em grupo, formas que se apresentam eficazes para diagnóstico precoce e a Sistematização da Assistência de Enfermagem, com o objetivo de planejamento prévio para tomadas de ações que possam prevenir o agravo da doença.

É relevante, pois, que este profissional reconheça os sintomas da patologia que é complexa, multifatorial e exigindo maior rapidez para evitar complicações com outras patologias em curso como as DCNT, que podem ter se desenvolvido no idoso. Assim, a prestação de uma assistência qualificada poderá trazer melhores resultados para o tratamento adequado com o objetivo de promover conforto ao idoso institucionalizado em relação ao desenvolvimento da doença depressão.

Mesmo com a equipe multidisciplinar a patologia depressão, foi abordada como uma das doenças mais presentes dentro de uma ILPI. Dessa forma, o enfermeiro deve estar atento aos primeiros sinais da doença no comportamento dos idosos. Atuando com práticas permeadas pela humanização no cuidado, é possível que o enfermeiro possa efetivar ações que venham assistir aos pacientes idosos com depressão dentro da ILPI.

REFERÊNCIAS

APÓSTOLO, J.; FIGUEIREDO, Maria Henrique; MENDES, Aida Cruz; RODRIGUES, Manuel Alves. Depressão, ansiedade e stresse em utentes de cuidados de saúde primários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. mar-abr 2011; 19(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_17.pdf>. Acesso em: 08 mar 2021.

ASSIS, Tatiana Alves de; GUIMARÃES, Celma Martins. Processo de envelhecimento e enfermagem: análise de determinantes da depressão em idoso. **estudos**, Goiânia, v. 41, especial, p. 183-195, out. 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3817>>. Acesso em: 21 mar 2021.

ASSUNÇÃO, L. V.; ROSA, L. M.; GUIMARÃES, C. M. O cuidar em enfermagem nos casos de depressão: análise do saber elaborado entre 1984 e 2002. **Rev. Estudos**, Goiânia, v. 32, n.10, p.1731-1751, out./2005.

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [Online]. 2016, vol.19, n.2, pp.313-324. ISSN 1981-2256. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085>>. Acesso em: 12 abr 2021.

BERNARDINO, Ana Raquel Pais. **Depressão e Ansiedade em idosos institucionalizados e não institucionalizados Valorizar o envelhecimento**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde (2º ciclo de estudos) Universidade da Beira Interior. 2013. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2696/1/Tese%20final.pdf>>. Acesso em: 05 mar 2021.

BLAZEKOVIĆ-MILAKOVIĆ, S.; STOJANOVIĆ-SPEHAR, S.; KATIĆ M., KUMBRIJA, S. Comparison of depression treatment among different age groups in primary care setting. **Psychiatra Danubina**, 23 (2), 183–188. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução RDC n.º 283 de 26 de setembro de 2005**. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 26 set. 2005 Seção 1: 58. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html>. Acesso em: 12 abr 2021.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil - 1988. **Artigo 230**. [Online]. 2020. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_230_.asp>. Acesso em: 12 mar 2021.

CAMARANO, Ana Amélia et al. **Idosos brasileiros: indicadores de condições de vida e de acompanhamento de políticas**. Brasília: Presidência da República- Subsecretaria de Direitos Humanos, 2005.

CARREIRA, L. et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 268-73, abr./jun. 2011. Disponível em: <www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a16.pdf>. Acesso em: 02 abr 2021.

CORTELLETTI, I. A.; CASARA, M. B.; HEREDIA, V.B. **Idoso Asilado: um estudo Gerontológico**, p. 134. Caxias do Sul, 2010.

CORNÉLIO, O. **Depressão nos idosos que frequentam o Centro de dia de Cedofeita**. (Dissertação de mestrado não publicada). 2009. Universidade Fernando Pessoa-Faculdade Ciências da Saúde, Porto.

DUARTE, M. B.; REGO, M. A. V. Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 691-700, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n3/27.pdf>>. Acesso em: 02 abr 2021.

GONÇALVES, E. R. B.; OLIVEIRA, L. F. Q.; CUNHA, M. L. F. M. Depressão no idoso: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Fragments de cultura**, Goiânia, v. 17, n. 3-4, p. 217-237, mar./abr. 2007.

GODIN, O.; DUFOUIL, C.; MAILLARD, P.; DELCROIX, N.; MAZOYER, B.; ... & TZOURIO, C. White Matter Lesions as a Predictor of Depression in the Elderly: The 3C-Dijon Study. **Biol Psychiatry**, 63, 663–669. 2008.

GONZALEZ, M.T.; HARTIG, T.; PATIL, G.G.; MARTINSEN, E.W.; KIRKEVOLD, M. Therapeutic horticulture in clinical depression: a prospective study of active components. **J Adv Nurs** [Online]. 2010; 66(9): 2002-13. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20626473>>. Acesso em: 12 abr 2021.

GUERRA, Ana Carolina Lima Cavaletti; CALDAS, Célia Pereira. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, Sept. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 mar 2021.

HAN, L.; MCCUSKER, J.; COLE, M.; ABRAHAMOWISC, M.; CAPEK, R. 12-Month Cognitive Outcomes of Major and Minor Depression in Older Medical Patients. **American Journal Geriatric Psychiatry**, 16 (9), 742-751. 2008.

HORTA, A. L. M.; FERREIRA, D. C. O.; ZHAO, L. M. Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, jul./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400004>. Acesso em: 210 mar 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. [Online]. 2019. Disponível em: <<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>>. Acesso em: 21 mar 2021.

KURATA, V.M.; CARREIRA, L. A influência da institucionalização no desenvolvimento de depressão em idosos: uma revisão integrativa. **Cienc Cuid Saude**. 2019 Out-Dez 18(4) e42392. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/42392>>. Acesso em: 25 mar 2021.

MARTINS, Angeline Araújo; SOUSA, Francimara Silva; OLIVEIRA, Karla Maryane de Menezes; ARICLENE, Francisco Oliveira; BEZERRA, Sara Taciana Firmino; BARBOSA, Rachel Gabriel Bastos. Conhecendo o Perfil Clínico do Idoso Institucionalizado: um olhar sobre a Qualidade da Assistência. **RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis.**, 2017; 9(2): 2176-2181. Disponível: < <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/CONHECENDO-O-PERFIL-CL%C3%8Dnico-DO-IDOSO-INSTITUCIONALIZADO.pdf>>. Acesso em: 10 mar 2021.

MATOS, D. M.; OLCHIK, M. R. **Impacto da fragilidade na depressão e na cognição em idosos institucionalizados**. UFRG, 2016. [Online]. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/155522>>. Acesso em: 11 abr 2021.

MEDEIROS, J. M. L. **Depressão no idoso**. 2010. 31 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53479/2/Depresso%20no%20Idoso.pdf>>. Acesso em: 08 mar 2021.

MELO, D. K. N. LENARDT, M.H.; BETIOLLI, S.E.; MICHEL, T.; WILLIG, M.H. Indicadores de depressão em idosos institucionalizados. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 3, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24217>>. Acesso em: 07 abr 2021.

MOURA, Kelma Rayanne Santos; BARROS, Débora Cristina Alves; RUFINO, Erika Cavalcanti; PEDROSA, Natalia Leite; FONSÊCA, Leila de Cássia Tavares da. **Depressão e idoso: uma revisão sistemática**. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 13-15 / junho / 2013. Campina Grande. Paraíba. Brasil. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2013/Poster_idinscrito_2557_cf54f1dff2e74b753702aa4a6285b52f.pdf>. Acesso em: 05 abr 2021.

NOBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde debate** [online]. 2015, vol.39, n.105, pp.536-550. ISSN 2358-2898. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>>. Acesso em: 21 abr 2021.

PIMENTEL, Adriana Maria Sunderhus. **Assistência de enfermagem ao sujeito idoso: uma revisão de literatura**. Monografia. 64 fls. 2018. Centro Universitário Católico de Vitória. Disponível em: < https://www.ucv.edu.br/fotos/files/2018-1_Enf_Adriana.pdf>. Acesso em: 12 mar 2021.

PÓVOA, T. R. Prevalência de depressão nos idosos institucionalizados na morada do idoso do Instituto de Gerontologia de Brasília. **Brasília Médica**, Brasília, DF, v. 46, n. 3, p. 241-46, 2009. Disponível em: <[http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/08_bsb_med_46\(3\)_2009_prevalencia_depressao.pdf](http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/08_bsb_med_46(3)_2009_prevalencia_depressao.pdf)>. Acesso em: 21 mar 2021.

ROCHA, Jeane Silva; BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias. Instrumento para consulta de enfermagem em idosos com depressão: uma revisão integrativa. Universidade Federal da Paraíba. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento – RIASE**. Vol. 5, n.º 1, abril 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.uevora.pt/article/download.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2021.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; BANDEIRA, Carina Barbosa; NOBRE, Marina Arrais; SANDRIN, Rafaela Lais Pesenti. Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar. **Rev Bras Promoç Saúde**, 31 (4): 1-7, out/dez. 2018. Fortaleza - Ceará - Brasil Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS>>. Acesso em: 21 mar 2021.

SANTANA, A. J.; BARBOZA FILHO, J. C. Prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados na cidade de Salvador. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 31, n. 1, p. 134-146, 2007.

SIQUEIRA, G.R.; VASCONCELOS, D.T.; DUARTE, G.C.; ARRUDA, I.C.; COSTA, J.A.; CARDOSO, R.O. Análise da sintomatologia depressiva nos moradores do Abrigo Cristo Redentor através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). **Ciênc. saúde coletiva** [Online]. 2009; 14(1):253-59. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100031&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: <www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CFIQFjAA&url=http%3A%2F%2Fapps.einstein.br%2Frevista%2Farquivos%2FPDF%2F1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf&ei=Kvi6T4a3GYii8gSarfySCg&usg=AFQjCNGjTcO5TJ8g3Q5bZM8STXqF97YKcg&sig2=eDeygAB1wrolWICO5s5_oQ>. Acesso em 21 abr 2021.

SOUZA, B. P. F.; TORQUATO JUNIOR, M. A. A.; SOARES, S. M. S. R. Prevenção de depressão pós-AVC. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 182, 2010. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol37/n4/pdf/194.pdf>>. Acesso em: 21 mar 2021.

TOWNSEND, J.D.; MONTROYA, M.M.; CALANTONE, R.J. Form and Function: A Matter of Perspective. **Journal of Product Innovation Management** [Internet]. 2011. [Online]; 28(3): 374-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1540-5885.2011.00804.x>>. Acesso em: 21 abr 2021.

TREVISAN, Mauro; CUSTÓDIO, Sandra Helena; AZEVEDO FILHO, Elias Rocha; FALEIROS, Vicente de Paula; Faleiros. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 428-440, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3438>>. Acesso em: 21 mar 2021.

VALENÇA, J. M.; ANDRADE, K. L. Desnutrição associada à depressão em idosos hospitalizados. **Geriatrics & Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 14-18, 2011.

VAZ, S. F. A.; GASPARGASPAR, N. M. S. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, p. 49-58, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239963008>>. Acesso em: 09 mar 2021.

VÉLEZ, D. M. A. **Adaptación y validación castellana del cuestionario de Depresión estado/rasgo (ST/DEP)**. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidad de Granada Facultad de Psicología, Granada. 2005.

VERAS, Samara Maria de Jesus; SILVA, Werika Shirley Beserra da; SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros Leite. Produção Científica sobre Saúde Mental de Idosos Residentes em Instituições de Longa Permanência. **Rev. Mult. Psic.** V.12, N. 40. 2018. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acesso em: 12 mar 2021.

VIEIRA, C. A. **Depressão: experiência de pessoas que a vivenciam na pós-modernidade**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7134/tde.../DissertacaoCintia.pdf>. Acesso em: 05 mar 2021.